

Software

Tecnologia RSS

Introdução

É cada vez mais comum encontrar sites que possuem pequenas figuras (geralmente na cor laranja) com os dizeres "RSS", "XML" ou "Atom", como mostram as imagens abaixo.



Graças a esse recurso, é possível aos sites divulgarem conteúdo novo de uma maneira cômoda aos usuários. O objetivo deste artigo é mostrar o que o RSS faz, como surgiu e como funciona.

O que é RSS

A sigla RSS tem mais de um significado. Alguns a chamam de **RDF Site Summary**, outros a denominam **Really Simple Syndication**. Há ainda os que a definem como **Rich Site Summary**.

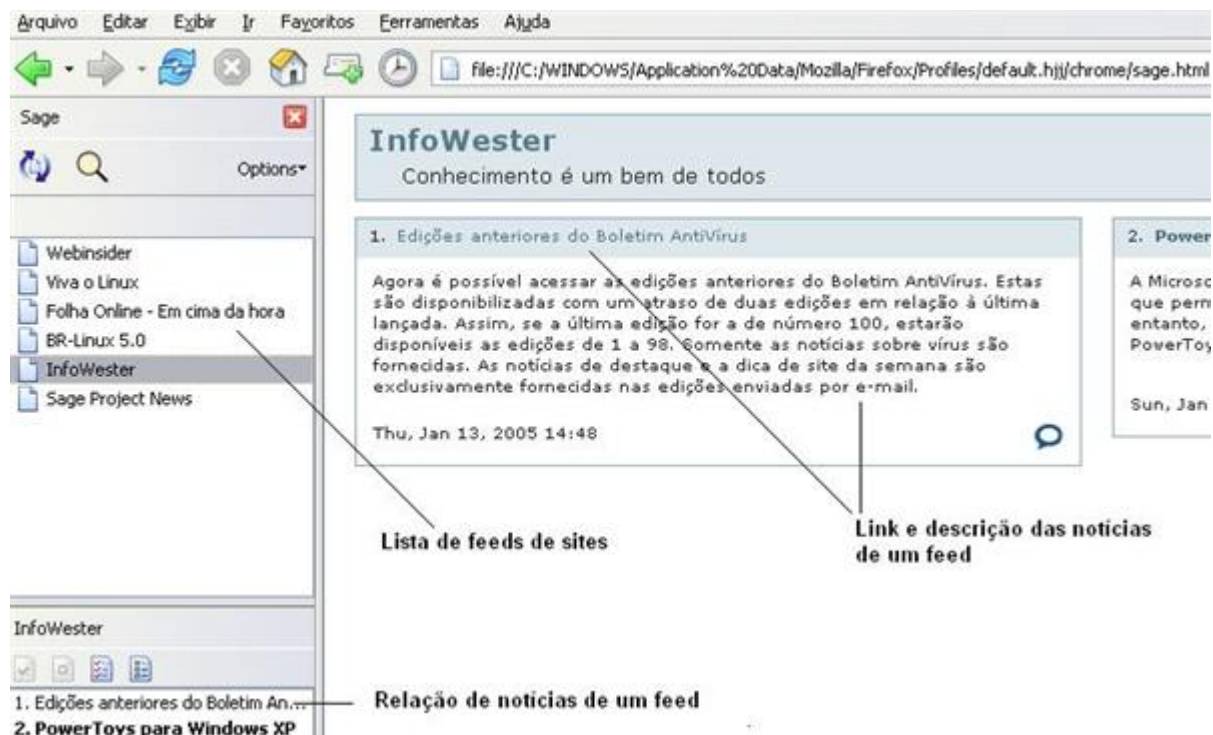
RSS é um recurso desenvolvido em [XML](#) que permite aos responsáveis por sites e blogs divulgarem notícias ou novidades destes. Para isso, o link e o resumo daquela notícia é armazenado em um arquivo de extensão `.xml`, `.rss` ou `.rdf` (é possível que existam outras extensões). Esse arquivo é conhecido como feed.

O interessado em obter as notícias, deve incluir o link do feed do site em questão em um programa leitor de RSS (também chamado de agregador). Esse software tem a função de ler o conteúdo dos RSS que indexa e listá-las em sua interface.

Para que você entenda melhor, imagine a seguinte situação: Fulano de Tal gosta de ler as notícias/novidades dos seguintes sites: InfoWester, [Viva o Linux](#), [BR-Linux](#), [Folha Online](#) e [Webinsider](#). O problema é que, por ser uma pessoa muito atarefada, Fulano não tem muito tempo para verificar cada endereço em busca de novo conteúdo. Para que isso seja possível, ele utiliza os serviços de RSS de cada site. Através de seu programa-leitor, ele clica no nome do site indexado e uma lista de notícias daquele endereço aparece numa janela ao lado (essa lista pode mostrar apenas o título da notícia - esse título também é um link para a matéria - ou pode mostrar o título mais uma breve descrição, tudo depende da forma de trabalho do agregador). Fulano, então, lê a descrição de cada notícia e clica nos links das que lhe interessa. Ao fazer isso, ele é automaticamente direcionado à página que contém aquela matéria.

Em um outro exemplo, imagine que você costuma ler um total de 30 blogs. É trabalhoso visitar cada um para ver se há textos novos. Como todos esses blogs possuem RSS, você rapidamente fica sabendo quando algo novo foi disponibilizado. Para não "ficar por fora" você também incluiu RSS em seu blog.

A seguinte imagem ilustra a primeira situação. Repare que o programa usado é o Sage, uma extensão do Firefox que permite ler RSS no próprio navegador. Existem vários leitores de RSS disponíveis gratuitamente na internet. Há versões para praticamente todos os sistemas operacionais. Cada um é dotado de recursos diferentes. Por exemplo, tem programas que se agregam a clientes de e-mail e permitem que você leia notícias em softwares como o Outlook Express e o Mozilla Thunderbird, por exemplo. Outros são capazes de verificar os sites listados em um intervalo de tempo definido por você e emitem um aviso sonoro ou visual assim que encontram uma notícia nova. Como as opções são muitas, o InfoWester não fará nenhuma indicação específica. Mas você pode encontrar uma boa relação de agregadores em sites como o [SuperDownloads](#).



Como o RSS surgiu

A tecnologia RSS surgiu no início de 1999 e é uma criação da equipe da Netscape, que "largou" o projeto tempos depois por não achá-lo viável. Uma empresa de menor porte, a UserLand, decidiu por continuar o RSS para aplicá-lo em suas ferramentas de blogs. Para isso, os desenvolvedores resolveram simplificar o código e quando isso foi concluído, o RSS 0.91 foi lançado. A Netscape tinha trabalhado até a versão 0.90.

Paralelo ao trabalho da UserLand, um grupo de desenvolvedores continuou o RSS 0.90 baseando-o no padrão RDF (ver o tópico a seguir). Logo, a versão 1.0 foi lançada por este grupo. A UserLand, no entanto, continuou seu trabalho, lançando versões como 0.92, 0.93 até que finalmente chegou à versão 2.0. Certamente, a UserLand daria a numeração 1.0 a esta última, mas essa seqüência já tinha sido adotada pelo o outro grupo.

Na verdade, existem mais grupos trabalhando com RSS. É por isso que existem tantos nomes para essa tecnologia.

O que é RDF

RDF é a sigla para **R**esource **D**escription **F**ramework. Trata-se de uma especificação normalmente baseada em [XML](#) que tem como objetivo automatizar e ampliar recursos para a internet através de representação de informações. O RDF tem como base o trabalho de uma série de grupos que desenvolvem tecnologias de informação. Isso

significa que o RDF não foi criado exclusivamente para ferramentas como o RSS, como muitos pensam. Na verdade, se estudarmos o RDF a fundo, veremos que ele tem utilidade em várias aplicações, como em sistemas de busca e mecanismos de compartilhamento de informação.

Por ser um assunto complexo e que foge dos objetivos deste artigo, o RDF não será detalhado aqui. Para maiores informações a respeito visite o site www.w3.org/RDF.

O que é Atom

Ao contrário de RSS, Atom não é uma sigla, mas também é um formato para divulgação de notícias. Há quem diga que esse projeto é, inicialmente, uma proposta de unificação do RSS 1.0 e do RSS 2.0. O Atom também é baseado em XML, mas seu desenvolvimento é tido como mais sofisticado. O grupo que nele trabalha tem até o apoio de grandes corporações, como o Google.

Alguns estudiosos do assunto afirmam que o Atom será o substituto natural do RSS. Para obter mais informações sobre essa tecnologia, visite seu site oficial: www.atomenabled.org.

É importante frisar que existem agregadores que suportam tanto as versões do RSS quanto o Atom.

Como o RSS funciona

Por ser baseado em XML, nada melhor do que explicar o funcionamento do RSS através de seu

código-fonte. Para servir de exemplo, usaremos o código que é aplicado aqui no InfoWester:

```
<rss version="2.0">
  <channel>
    <generator>RSS Builder</generator>
    <title>InfoWester</title>
    <link>http://www.infowester.com</link>
    <description>Conhecimento é um bem de todos</description>
    <language>pt-br</language>
    <webMaster>contato@infowester.com</webMaster>
  </channel>
  <item>
    <title>Edições anteriores do Boletim AntiVírus</title>
    <pubDate>Thu, 13 Jan 2005 14:48:09 -0200</pubDate>
    <description>
      Agora é possível acessar as edições anteriores do Boletim AntiVírus. Estas são disponibilizadas com um atraso de duas edições em relação à última lançada. Assim, se a última edição for a de número 100, estarão disponíveis as edições de 1 a 98. Somente as notícias sobre vírus são fornecidas. As notícias de destaque e a dica de site da semana são exclusivamente fornecidas nas edições enviadas por e-mail.
    </description>
    <link>http://www.infowester.com/boletim2.php</link>
    <author>contato@infowester.com</author>
    <category>Boletim AntiVírus</category>
  </item>
  <item>
    <title>PowerToys para Windows XP</title>
    <pubDate>Sun, 9 Jan 2005 22:02:11 -0200</pubDate>
    <description>
      A Microsoft costuma lançar pequenos aplicativos chamados "PowerToys" que permitem alterar ou aumentar as funcionalidades do Windows. No entanto, poucas pessoas os conhecem. Nestas dicas, você conhecerá os PowerToys preparados para o Windows XP.
    </description>
    <link>http://www.infowester.com/dicaspowertoysxp.php</link>
    <author>contato@infowester.com</author>
    <category>Dicas</category>
  </item>
</channel>
</rss>
```

A primeira linha informa a versão do RSS usado. Neste caso, é a 2.0. Já a tag (tag é um campo em HTML que deve ser preenchido da forma <nomedatag> conteúdo </nomedatag>) *channel* indica o canal do feed. A tag *link* possui o endereço

do site (<http://www.infowester.com>) e a tag *title* é preenchida com o nome do site (InfoWester). Em *description*, é possível fornecer uma breve descrição do site. No entanto, a maioria dos webmasters prefere informar o slogan do site neste campo. O do InfoWester é "Conhecimento é um bem de todos". A tag *language* informa o idioma usado no site (português do Brasil) e o campo *webmaster* informa o responsável por ele. Geralmente é informado um endereço de e-mail nesta tag. Neste caso, é contato@infowester.com.

Agora vem uma parte interessante: a área *item*. Dentro desta tag está a notícia. Para cada uma, é necessário ter uma área *item* específica. Repare que no exemplo existem duas áreas *item*, logo, existem duas notícias. A área *item* é preenchida com a tag *title*, que fornece o título da notícia, com a tag *pubDate*, que fornece a data de publicação da notícia em questão, com a tag *description*, que permite a visualização de um resumo do texto, com a tag *link*, que indica o endereço da notícia, com a tag *autor*, que informa quem é o autor da notícia (geralmente usa-se um e-mail neste campo) e com a tag *category*, que permite ao webmaster informar qual é a seção/categoria daquela notícia. No exemplo, uma notícia pertence à seção [Boletim AntiVírus](#) e a outra à seção [Dicas](#).

Salvando este código com a extensão `.rss` ou `.xml` e indicando ao agregador o endereço onde o arquivo ficará disponível, o RSS do site ficará pronto. O

trabalho agora é do software-leitor de RSS, que terá que usar cada informação de maneira adequada.

Você pode editar manualmente seu RSS ou então usar um programa/script próprio para isso. O código do exemplo foi gerado no programa RSS Builder. Repare que esse nome é informado na tag *generator*, a primeira depois da abertura da tag *channel*. Existem muitos geradores de RSS na internet. Basta procurá-los em sites de downloads.

O símbolo universal

A partir da versão 1.5, o navegador Mozilla Firefox passou a adotar um símbolo diferente daqueles mostrados no início do artigo para indicar um site que possui RSS. Trata-se da imagem abaixo:



No caso do Firefox ou de outros programas compatíveis com RSS, basta clicar no símbolo em questão para que o feed do site visitado seja adicionado. A tendência é que esse símbolo passe a substituir os ícones anteriores nos sites que usam RSS.

Finalizando

Simple e eficiente. Essa é uma boa definição para o RSS, que, como você deve ter notado, é uma tecnologia muito útil. Através de uma única interface, você pode ver notícias ou conhecer novidades das mais variadas fontes e ler somente

aquelas que lhe são interessantes. A cada dia, aumenta o número de sites que oferecem esse recurso, o que prova que esses distribuidores de notícias vão se tornar um padrão. Assim, não deixe de utilizá-lo. E como não poderia deixar de ser, você pode acessar o RSS do InfoWester para saber

Escrito por Emerson Alecrim - Publicado em 16/01/2005 - Atualizado em 27/12/2005